

Descarbonização na Navegação

*Principais destaques da audiência pública
em resposta ao requerimento nº 4/2024*



Revisão: Henrique Cisman

Layout: Pedro Scarabucci



Introdução

A Comissão Especial sobre Transição Energética e Produção de Hidrogênio Verde (CEENERG) realizou na terça-feira (16) Audiência Pública sobre a Descarbonização do Setor de Navegação. A audiência ocorreu em função do requerimento nº 4/2024 do Deputado Leônidas Cristino (PDT/CE).

Estiveram presentes o Vice-Presidente de Políticas Públicas do Grupo Maersk, Danilo Veras; Pesquisadora do International Council on Clean Transportation, Francielle Carvalho; Diretor de Navegação e Hidrovias na Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério de Portos e Aeroportos, Dino Antunes Dias Batista; Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários, Eduardo Nery; Deputado Leônidas Cristino (PDT/CE); Deputado Jorge Goetten (PL/SC); além de outros parlamentares.

A íntegra da Audiência Pública pode ser acessada através do botão abaixo.

CONFIRA

Destques

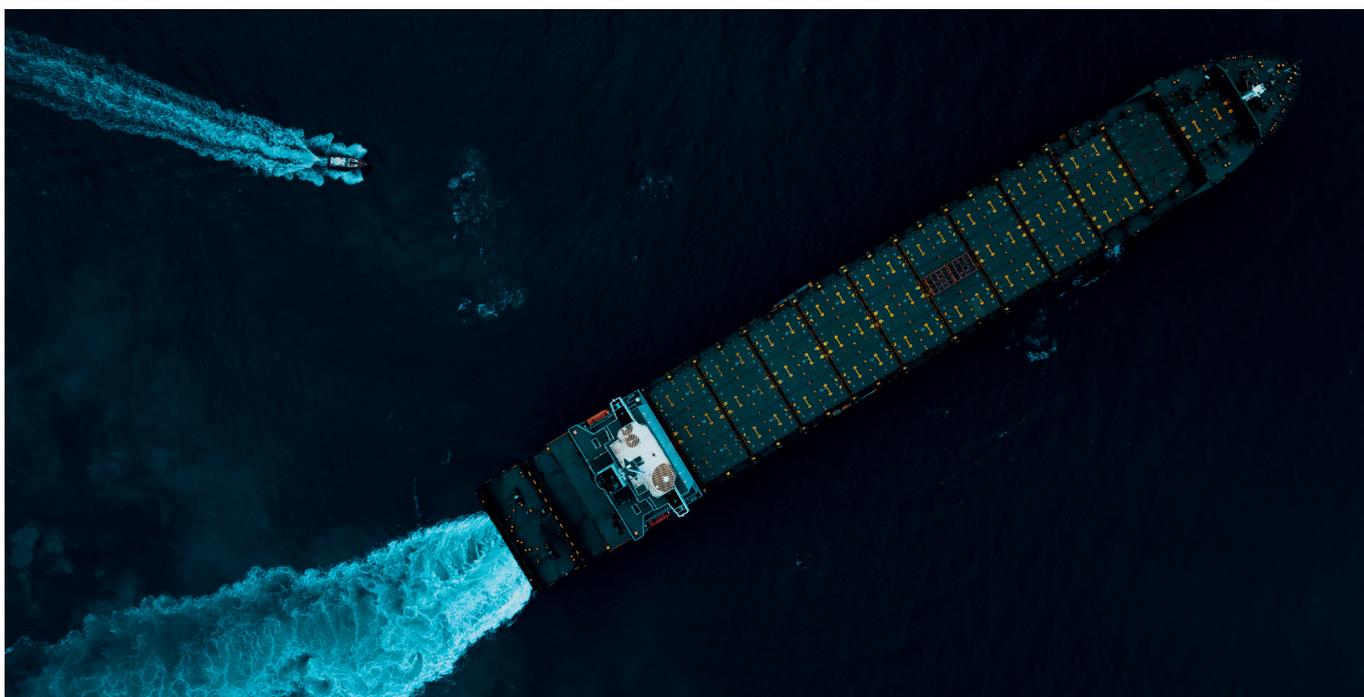
Eduardo Nery, Diretor da ANTAQ, destacou **agenda ambiental** e as **prioridades de concessão** da Agência para 2024.

O recém-nomeado Secretário de Hidrovias, **Dino Antunes** afirmou que uma das principais metas do governo para esse ano é restaurar rapidamente as operações normais do terminal portuário de Itajaí.

Dino Antunes enfatizou que já assinou a tramitação do **Programa de Parceria de Investimento do Rio Tocantins**, destacando a concessão da hidrovia do Tocantins como outra área prioritária dentro da Secretaria.

O Deputado Leônidas Cristino (PDT/CE) enfatizou a necessidade de tornar o **transporte de cabotagem uma prioridade no Brasil**, ressaltando também o potencial internacional do país como líder na transição energética e na produção de novos combustíveis, tanto para navegação quanto para outros setores.

Foram destacados programas de incentivo, **como o Fundo da Marinha Mercante e a regulamentação da BR do Mar**, com o objetivo de impulsionar a adesão do mercado às tecnologias de ponta e às soluções mais eficazes no processo de descarbonização.



Principais contribuições

DANILO VERAS | VICE-PRESIDENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO GRUPO MAERSK

Afirmou que empresa está comprometida em antecipar em 10 anos sua meta de alcançar a neutralidade de carbono. Até 2030, planeja converter toda a sua frota de navios, e até 2040, toda a sua cadeia logística, para iniciativas de descarbonização. Reconhece que não basta ter apenas navios sustentáveis; é necessário descarbonizar toda a cadeia de operações. No âmbito global, já iniciou a transição para o uso de metanol verde e inaugurou seu primeiro navio movido a hidrogênio verde em 2023, com mais 18 em processo de produção.

Daniilo ressaltou o forte interesse em explorar alternativas para viabilizar a navegação de cabotagem no Brasil, destacando a importância de compreender o caminho adequado a seguir e os requisitos necessários para fortalecer essa parceria.

DINO ANTUNES DIAS BATISTA | SECRETÁRIO NACIONAL DE HIDROVIAS E NAVEGAÇÃO DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS

Destacou que o Porto de Itajaí é uma das prioridades da pasta, em vias de retomar as atividades no terminal. Adicionalmente, comentou que já assinou a tramitação do Programa de Parceria de Investimento do Rio Tocantins, sendo uma prioridade no âmbito da Secretaria. Para navegação e combustíveis, ressaltou que o Ministério de Portos e Aeroportos não deve escolher qual o tipo de combustível deve ser adotado na navegação, sendo está uma escolha competente ao mercado.

Também afirmou que o Ministério está empenhado em oferecer incentivos, como o Fundo da Marinha Mercante para impulsionar acesso a recursos competitivos para embarcações. Destacou o programa BR do Mar, com incentivos para empresas que tragam embarcações verdes, como contratos de longo prazo e multiplicadores do lastro. Por fim, mencionou as iniciativas para reduzir as emissões de carbono nos terminais, visando alinhá-las com os padrões globais de sustentabilidade e responder às crescentes exigências dos parceiros comerciais.

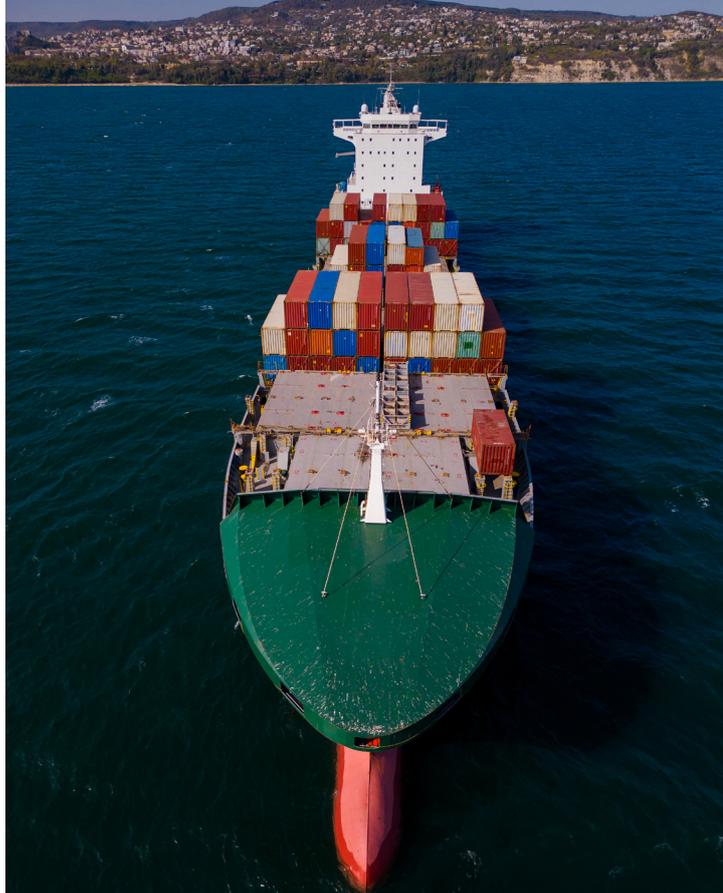
EDUARDO NERY | DIRETOR-GERAL DA
AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES
AQUAVIÁRIOS

Comentou sobre a agenda ambiental da ANTAQ para 2024, destacando a Revisão do Índice de Desenvolvimento Ambiental; estudo diagnóstico do preparo dos portos brasileiros para a transição energética e mapeamento do preparo da infraestrutura portuária para o apoio à implantação dos parques eólicos offshore; e Inventário de emissão de carbono, que será um marco para o setor.

Também mencionou que Rio Madeira, Paraguai-Paraná, Barra Norte, Tocantins, e Lagoa Mirim serão prioridades de concessão para a Agência. Segundo Nery, o processo de concessão mais avançado é o do Rio Madeira e a expectativa é de que no primeiro trimestre de 2025 sejam iniciados projetos relacionados à concessão de hidrovias. O Diretor, inclusive, esclareceu que a Agência está conduzindo o arrendamento licitatório de Itajaí, que será objeto de audiência pública para debater sobre o arrendamento de longo prazo.

Destacou que o desenvolvimento das hidrovias é uma prioridade absoluta, sendo o modal mais sustentável em comparação com rodovias e ferrovias. Seis hidrovias estratégicas foram definidas para priorização, com quatro projetos já em andamento, incluindo a do Rio Madeira, Paraguai, Barra Norte, Brasil-Uruguaí e Rio Tocantins. Em consonância com o Ministério de Portos e Aeroportos e com Ministro Sílvio Costa, a modelagem do projeto da hidrovia do Rio Tocantins já está em andamento. Ele ressaltou que no primeiro trimestre do próximo ano, espera-se que o projeto de desenvolvimento da hidrovia esteja em andamento, por meio de uma concessão.

Ao final de sua fala, Nery complementou que o modelo escolhido para o modal hidroviário é de concessão e o foco será no pilar social do ESG, ressaltando a questão da ausência de cobrança tarifária no projeto de hidrovias de transporte de passageiros na região Norte.



FRANCIELLE CARVALHO | PESQUISADORA DO INTERNATIONAL COUNCIL ON CLEAN TRANSPORTATION (ICCT)

Declarou o foco do ICCT em trabalhos voltados para a cabotagem e políticas públicas para descarbonizar o transporte marítimo no Brasil. Abordou aspectos técnicos de sua pesquisa de doutorado em combustíveis marítimos alternativos de baixa emissão, com destaque para a avaliação do ciclo de vida e a questão do hidrogênio verde e amônia no transporte marítimo. Comentou da potencialidade brasileira em produzir combustíveis de baixo carbono devido à alta disponibilidade de biomassa e fontes de energia renovável.

Também ressaltou que critérios como disponibilidade de matéria-prima, infraestrutura de produção, prontidão tecnológica e custos devem ser considerados para avaliar o potencial dessas alternativas; além de considerar as características de exportação de commodities do Brasil na implementação de medidas de mitigação de emissões no transporte marítimo.

**JORGE GOETTEN** | DEPUTADO FEDERAL (PL/SC)

Expressou sua frustração com a situação do Porto de Itajaí, destacando a ausência de operação mesmo sendo um dos maiores portos do Brasil. Ressaltou que houve negligência ou omissão, evidenciada pela falta de ação após uma licitação no ano anterior. Segundo o Deputado, a paralisação do porto afeta negativamente o povo brasileiro e pede por uma resolução rápida, especialmente a mobilização por parte do Ministro de Portos e Aeroportos.



LEÔNIDAS CRISTINO | DEPUTADO FEDERAL (PDT/CE)

Enfatizou a necessidade de tornar o transporte de cabotagem uma prioridade no Brasil, ressaltando também o potencial internacional do país como líder na transição energética e na produção de novos combustíveis, tanto para navegação quanto para outros setores. Criticou o fato de as hidrovias constarem ainda no Ministério de Transportes, mas mostrou satisfação com a criação da nova secretaria de hidrovias do Ministério de Portos e Aeroportos.

Também comentou da necessidade de garantir a implementação adequada da segurança de navegação nos portos, incluindo o controle VTS, somente realizado no Porto de Vitória. Além disso, pediu um esforço mais eficaz para resolver problemas graves como a situação da BR do Mar, que tem prejudicado o transporte de cabotagem no Brasil.



GRI *Club*

— INFRASTRUCTURE

Conecte-se com líderes da infraestrutura brasileira e fique por dentro dos debates que moldam o futuro do setor no país.

SAIBA MAIS

GRI Club

Fundado em 1998, em Londres, o GRI Club reúne atualmente **mais de 16 mil executivos seniores** espalhados em 100 países, com atuação nos mercados imobiliário, de infraestrutura e do agronegócio.

O modelo inovador de discussões do GRI Club permite a livre participação de todos os executivos, fomentando a troca de experiências e conhecimento, o networking e a geração de negócios.

Membros do clube também têm à disposição uma plataforma exclusiva para ver mais informações sobre os executivos e as respectivas empresas, marcar reuniões, pedir introduções personalizadas com colegas da indústria e acessar de modo irrestrito todos os nossos conteúdos.



MOISES CONA

Partner | Head of Infrastructure
moises.cona@griclub.org

GRI Club

— INFRASTRUCTURE



GRI Club Infra



GRI Club



@griclub.infra

griclub.org

